



Jardim do Senhor dos Aflitos: projetos, obra e planos (1888-1949)

Teresa Portela Marques*, Bernardo de Magalhães e Menezes**

Palavras-chave

Monte do Senhor dos Aflitos; jardim público; paisagem; ajardinamento; recreio

Keywords

Senhor dos Aflitos hill, public garden, landscape, gardening, recreation

Resumo

O Jardim do Senhor dos Aflitos constitui um bem cultural e paisagístico de incontornável significado para quem visita ou habita em Lousada. A sua construção e evolução procurou responder às aspirações correntes de embelezamento de montes devocionais e de criação de jardins públicos enquanto espaços de recreio e de valorização paisagística dos meios urbanos e, consequentemente, enquanto símbolos de modernização e urbanidade. Com este estudo, procurou-se reconstituir a história da evolução do lugar através da análise das realizações operadas no período de tempo compreendido entre as primeiras intervenções, levadas a cabo em 1888, e o projeto de 1949. O ensaio foi construído com base na análise dos projetos realizados e de obras projetadas, da iconografia e cartografia disponível, da consulta de jornais e das atas do executivo camarário, bem como na análise do próprio lugar e do seu tecido físico.

Abstract

The public garden of 'Senhor dos Aflitos' is a scenic and cultural asset of major significance for those who visit or live in Lousada. Its construction and evolution followed the common aspirations of embellishment of devotional hills. It also responds to the needs of creation of public gardens as recreational places and as a means of scenic valuation of urban areas, and consequently, as symbols of modernization and urbanity. With this study we sought to reconstruct the history of the evolution of the site through the analysis of the achievements obtained in the period of time between the first interventions, that took place in 1888, and the project of 1949. This essay was made based on the study of the plans for the site and the implemented projects, iconography and cartography available, local newspapers and minutes of the municipal executive, as well as on the examination of the place itself and its constitution.

* Arquitecta Paisagista, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e investigadora do CIBIO/UP

** Arquitecto Paisagista

A «Planta da Villa de Louzada», aprovada pela Comissão de Viação Municipal em janeiro de 1879, apresenta o Monte do Senhor dos Aflitos relativamente afastado de arruamentos e sem qualquer indicação de acessos até ao seu topo, onde se encontra a capela. Embora o objetivo da produção desta carta pareça ter sido o registo da estrutura viária da vila e dos arruamentos propostos à data, é possível que, no monte, apenas existissem caminhos de pé-posto para acesso à capela. De facto, em 1888 é realizado um levantamento do monte e capela e elaborada uma proposta, pelo condutor de obras Bento Moreira de Barros, através da qual se conhece a intenção de construir largos caminhos rampeados que ligariam o projetado adro da capela à Estrada Municipal, pelo lado poente, e à rua de S. Sebastião, pelo lado nascente. Trata-se de arruamentos não registados na planta de

1879 e, por isso, provavelmente não planeados à data. Uma extensa escadaria faria a ligação entre a Estrada Distrital nº 11 A¹ e a frontaria da capela oferecendo uma maior monumentalidade a todo o conjunto. A meio desta escadaria far-se-ia o encontro com os dois caminhos rampeados e, desse ponto, sairiam mais dois percursos, de traçado curvilíneo, que conduziriam até às laterais da capela. O adro apresenta dimensões significativas e, naturalmente, obriga à movimentação de terras com particular impacto do lado nordeste devido à grande proximidade da Estrada Distrital nº 10² e, consequentemente, ao limitado espaço disponível para a criação de declives apazíveis. Os cortes longitudinais apresentados conjuntamente com a planta são reveladores das terraplenagens necessárias executar para a inserção dos caminhos e, deste modo, introduzir as comodidades, seguramente



Figura 1. «Planta da Villa De Louzada. Aprovada pela Comissão de Viação Municipal em sessão de 14 janeiro de 1879» (Arquivo Municipal de Lousada).

¹ Mais tarde designada de Estrada Distrital nº 35 ou rua Formosa e, atualmente, Avenida Senhor dos Aflitos.

² Posteriormente designada de Estrada Distrital nº 28 e, atualmente, rua da Constituição da República.

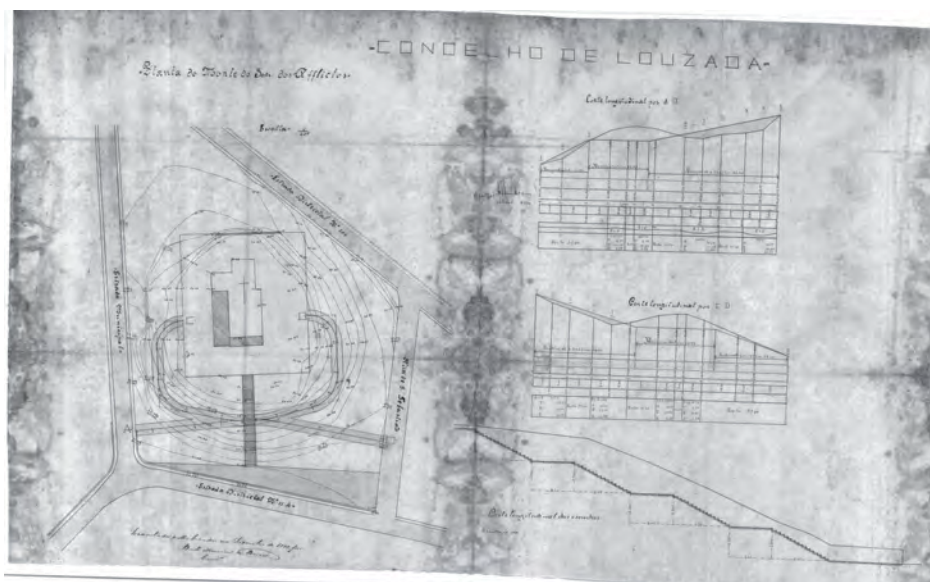


Figura 2. «Planta do Monte do Senhor dos Afflictos. Levantada e elaborada em dezembro de 1888 por Bento Moreira de Barros. Conductor» (Arquivo Municipal de Lousada).

desejáveis, para quem quisesse aceder ao templo e, também, para a realização das festividades. Estas iniciativas terão sido planeadas em simultâneo com a ampliação da capela que se sabe ter sofrido melhoramentos por esta data, nomeadamente para realização do nártex e da sacristia, aliás assinalados nesta mesma planta como construções a executar.

O essencial desta proposta viria a ser implementado. O adro, os caminhos diagonais rampeados e os curvilíneos são, ainda hoje, os elementos estruturantes da vertente sul do monte, permitindo o acesso à capela e enquadrando-a. Da projetada escada central foi apenas construída a parte superior que estabelece a ligação entre os caminhos rampeados e o adro da capela não se adotando, assim, a proposta de criação de uma grande escadaria até à Estrada Distrital nº 11A.

Uma planta realizada para implantação de um muro de suporte³ junto à Estrada Municipal⁴, aprovada na sessão da Câmara Municipal de 20 de agosto de 1898, revela-se particularmente

importante para verificar os ajustamentos de traçado que os caminhos rampeados sofreram em relação ao projeto inicial e que consistem, fundamentalmente, em tomar como ponto de partida para o seu traçado os ângulos estabelecidos entre o terreno da capela e os arruamentos entretanto construídos.

Nesta planta, a escada central não está indicada mas a linha interrompida permite compreender que não terá sido deliberadamente representada, possivelmente por ser irrelevante tendo em consideração o objetivo deste plano. Importa ainda atentar no facto de o talude de forma triangular, formado entre os caminhos rampeados e o terreno municipal junto à então designada Estrada Distrital nº 35, ser assinalado como «Jardim».

Fotografias de finais do século XIX ou de princípios do século XX, publicadas em bilhetes-postais, permitem não só confirmar a implementação desta forma de ordenamento do espaço como de alguns dos detalhes funcionais

³ Trata-se de um muro que « (...) tem por fim menos o supportar as terras que ficam superiores á estrada mas especialmente o aformoseamento d'esta bem como do recinto que circunda a Igreja e o evitar que a ação das aguas pluvias corroam e arrastem para sobre a estrada terras e detricitos do terreno que lhe fica a montante, cuja remoção se torna immediata. Com esta pequena e pouco dispendiosa obra obtem-se o vantajoso conjunto do util com o agradável» como refere a Memória Descritiva do projeto.

⁴ Na planta do projetado muro, a Estrada Municipal surge com a denominação de 'rua do Senhor dos Afflictos' embora as peças escritas do projeto não utilizem esta designação. Cremos que esta rua, hoje integrada na praça da República, nunca terá adotado esta denominação.

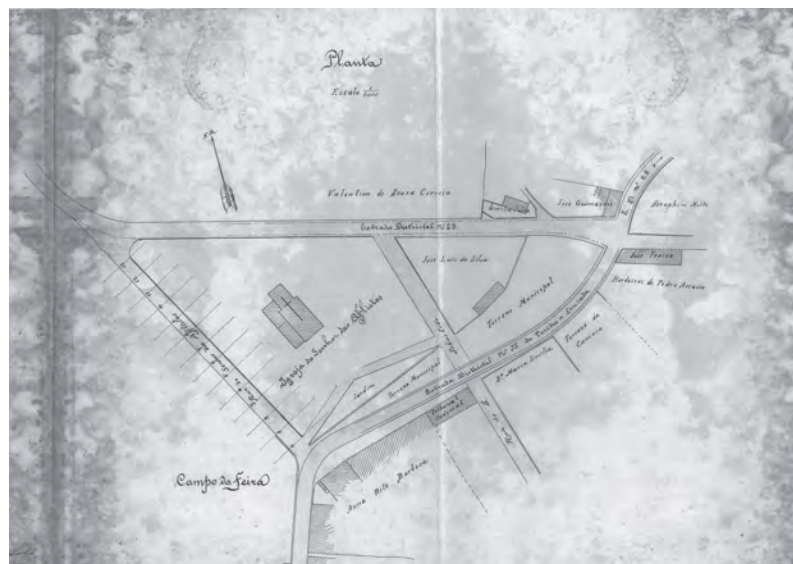


Figura 3. Projeto do «Muro de suporte e vedação ao lado da Estrada Municipal que da Rua Formosa (Estrada Districtal n.º 35) na villa de Louzada, em frente da casa de Anna Rita Barbosa, vae para a Estrada Districtal n.º 28». Planta assinada por Estevão Eduardo Augusto de Parada e Silva Leitão, condutor de 2ª classe (Arquivo Municipal de Louzada).

e decorativos que marcavam o lugar. Referimo-nos a um lago circular em granito com repuxo, como que envolvido pelo referido talude e circundado por bancos de madeira, e a um grande tanque retangular, também em granito, já no terreno municipal que, deste lado do monte, estabelecia o confronto entre os terrenos da capela e a Estrada Distrital nº 35. A fotografia de A. Freitas publicada em bilhete-postal, sem data de edição mas com a data de circulação de 1910, é particularmente reveladora da manipulação da topografia do monte que surge, de acordo com estas transformações, ‘talhado’ em adro, caminhos, escadas e taludes e adornado com tanque, fonte e espécies vegetais que trazem frescura e sombras e enquadramento paisagístico

à capela. Esta surge altaneira, dominando o lugar e sobrepondo-se à capelinha do Loreto que espreita do monte que lhe fica a poente.

A decisão de não construir o projetado lanço inferior das referidas escadas centrais poderá ter tido como objetivo a criação de uma área de estadia na base do monte, um ‘jardim’ que, apesar das suas reduzidas dimensões, apresenta uma exposição solar muito favorável e se abre para uma rua que, então, assumia uma importância cívica crescente, nomeadamente devida à construção de importantes edifícios públicos. A conjugação harmoniosa dos dois elementos de água, do talude com vegetação e dos bancos em madeira em torno da fonte circular, seriam suficientemente aprazíveis para que este espaço recebesse o epíteto de jardim e atraísse a população em busca de uma paisagem amena favorecendo, simultaneamente, o enquadramento da capela e promovendo o embelezamento do monte que constituía um miradouro excecional sobre a vila e a paisagem envolvente.

Por altura do início da construção deste jardim era comum encontrar nas cidades, e até mesmo em pequenas vilas, jardins e passeios públicos onde todas as pessoas se poderiam recriar ao ar livre, num espaço ordenado de acordo com princípios estéticos e em contacto com as plantas que conferiam amenidade e interesse paisagístico e sensorial. No decorrer do século XIX plantas vindas de territórios até então praticamente inexplorados chegavam à Europa e o seu exotismo e novidade eram fatores de grande atração



Figura 4. Bilhete-postal ilustrado, s/d., evidenciando a modelação do lado sul do monte do Senhor dos Aflitos para a criação de acessos à capela e do designado jardim (Arquivo Municipal de Lousada).



Figura 5 e 6. Bilhetes-postais ilustrados, s./d., apresentando vistas que, do alto do monte do Senhor dos Aflitos, se obtinham sobre a vila. À esquerda, em primeiro plano, o largo da Câmara Municipal e a paisagem agrossilvícola; à direita, o antigo campo da feira (Arquivo Municipal de Lousada).

aos jardins. Nestes ocorriam acontecimentos públicos como festas, exposições musicais ou batalhas de flores. O passeio, contudo, era a atividade mais comum permitindo o encontro, a conversa, o namoro ou a simples contemplação do jardim e das plantas e a apreciação dos que se passeavam pelo jardim.

O jardim do Senhor dos Aflitos, de algum modo, terá cumprido essa função lúdica associada ao desenvolvimento urbano que a vila enfrentava mas, simultaneamente, permitiu enquadrar um templo, de grande devoção espiritual, seguindo a tendência que se verificava de embelezamento de montes sagrados, marcados pela presença de santuários de maior ou menor expressão. O santuário do Bom Jesus do Monte terá sido pioneiro neste movimento de transformação tendo, particularmente a partir de 1877, recebido investimentos que lhe permitiram cobrir-se de novas e exóticas essências vegetais, caminhos, lagos, construções diversas e espaços de estadia, ocorrendo a ele não só devotos e romeiros mas também aqueles que procuravam momentos de ócio e diversão. O Monte da Penha, em Guimarães, ou de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego começaram ambos a ser ordenados em 1898 a partir de projetos elaborados pela Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, seguindo este mesmo princípio de transformação

de montes em prazíveis parques que enquadravam edifícios e amenizavam a rigidez dos escadórios, estimulando a presença dos elementos naturais e constituindo matas ordenadas de acordo com princípios estéticos e lúdicos. Muitos santuários de menores dimensões, como o de Nossa Senhora de La Salette, em Oliveira de Azeméis, cujo parque foi também delineado, em 1909, pela Real Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, seguem este mesmo propósito de associação de lugar de devoção com o de espaço de recreio. Fotografias do monte do Senhor dos Aflitos, publicadas em bilhetes-postais (figuras 7 e 8) evidenciam, igualmente, o papel da intervenção paisagística na valorização e enquadramento da capela e na criação de locais de estadia e entretenimento.

A leitura das atas das sessões da Câmara Municipal de Lousada, realizada no âmbito desta investigação, nada revelou sobre a origem e construção do jardim do Senhor dos Aflitos tal como o temos vindo a descrever, não se tendo encontrado referências ao seu autor ou autores. Na sessão de 5 de julho de 1911, e a propósito da necessidade de melhorar a iluminação pública deste espaço, é feita referência à “(...) [aquisição de] dois candieiros de iluminação pública que serão collocados no jardim do Senhor dos Afflictos, n’esta villa, um do lado nascente junto ao lago principal



Figura 7 e 8. Bilhetes-postais, s.d., ilustrados com fotografias da parte sul do monte do Senhor dos Aflitos e a capela enquadrada pelo jardim (Arquivo Municipal de Lousada).

*e outro ao lado sul junto a umas escadas que dão comunicação para o adro da Capella*⁵ ficando explícito que este é entendido como um jardim e que existiria mais do que um lago, sendo que o que fica no eixo principal da igreja seria conhecido como lago principal⁶.

As escadas referidas serão as registadas numa fotografia de A. Freitas, publicada num bilhete-postal ilustrado cuja data de edição se desconhece mas que estaria em circulação pelo menos em janeiro de 1906 (figura 9) conservando-se estas escadas ainda hoje no local. A fotografia

mostra, também, o início do caminho rampeado, aparentemente em saibro, e a vegetação já com alguma dimensão o que indicia que o arranjo paisagístico, tal como o temos vindo a descrever, dataria ainda de finais do século XIX, possivelmente iniciadas as obras logo após 1888 e finalizadas por altura da conclusão do muro de suporte e de vedação, como referimos, projetado em 1898.

A edição de 13 de junho de 1909 do Jornal de Lousada transcreve parte de um elogioso artigo, assinado por Eduardo Espinal e Silva,

⁵ As referências aos pontos cardeais não estarão corretas. De acordo com esta descrição, o lado nascente corresponde à frente do jardim voltada para a atual Avenida do Senhor dos Aflitos (em todas as outras referências bibliográficas é indicado como lado sul do monte) e o lado sul corresponde à parte do jardim voltada para a atual Praça da República (em todas as outras referências bibliográficas é indicado como lado poente do monte). Mais rigorosamente, correspondem, respetivamente, aos lados sudeste e noroeste do jardim, embora estas orientações nunca sejam adotadas nas fontes consultadas.

⁶ A análise dos elementos escritos e desenhados, obtidos nesta investigação, não é suficiente para confirmar a existência de mais do que um lago e parece-nos pouco plausível, embora não impossível, que o tanque retangular fosse denominado de lago. A planta aerofotogramétrica, anterior a 1955, apresenta na base do monte, do lado nascente, junto à rua de S. Sebastião, uma representação que se assemelha à do lago circular do jardim a sul. Contudo, a ausência de outros dados, nomeadamente a omissão permanente relativamente às características desse lado do monte, levam-nos a considerar essa possibilidade com reservas.

publicado no jornal *Gazeta de Arouca*, no qual se faz referência às características do jardim: «(...) Ao centro [da vila] fica o pittoresco Monte do Senhor dos Afflictos, com uma ermida no alto, sob a mesma invocação, lindamente ajardinado, com lagos, gruta e repucho, onde nas tardes calmosas da estação, que vamos atravessando, se passam, aprazivelmente, umas horas à sombra dos grandes platanos, respirando um bom ar embalsamado de odoríficos aromas que as flores do jardim exalam. A paisagem, um trecho pittoresco do Minho, é belíssima. Muito extensa, coberta de espesso arvoredor, com magníficas quintas e palacêtes, parece um larguíssimo parque”. Da análise dos bilhetes-postais ilustrados, cremos que os plátanos estariam plantados no talude ou sua proximidade e o repuxo seria o do lago circular. Subsistem, como já referimos, dúvidas relativamente aos lagos e também à gruta sendo de considerar a possibilidade do nicho e pequeno lago hoje existentes na base das escadas laterais, a ponte, poderem estar na base destas afirmações.

Se do lado sul do Monte se verifica a realização de uma intervenção com objetivos de embelezamento paisagístico e de amenidade, pelo contrário, do lado norte nenhuma intervenção terá ocorrido até à década de 1910. Um cliché de A. Freitas publicado num bilhete-postal ilustrado, cremos que publicado anteriormente a 1906⁷, apresenta uma imagem do monte e capela do Senhor dos Aflitos obtida a partir do Loreto. Sobressaem, junto à capela, duas grandes árvores que aparentam ser sobreiros e um largo caminho que conduz até à plataforma onde esta assenta, sendo notória a diferença de cotas com a área que lhe fica a norte.

De facto, no lado norte do Monte do Senhor dos Aflitos a intervenção paisagística com objetivos de recreio e amenidade não terá ocorrido antes de 1912-14. Na ata da sessão camarária de 19 de julho de 1911 pode ler-se o seguinte: “Sob proposta do vogal Alfredo José de Barros, deliberou a Comissão por unanimidade incumbir o vogal Gaspar Lobo d’Arrochella de

mandar fazer imediatamente os estudos com orçamento de ajardinamento da parte do Monte do Senhor dos Afflictos que está por ajardinar e cuja obra de ha muito vem sendo reclamada não só pelos moradores da villa como também por muitos de fóra d’ella que a consideram como um melhoramento de grande importancia para a sede do concelho, ficando encarregado o dito vogal Gaspar Lobo de apresentar os estudos á Camara com a possivel brevidade afim de, com a mesma urgencia, se dar principio às respetivas obras.”

Esta iniciativa terá tido seguimento uma vez que, a 4 de fevereiro de 1912, o *Jornal de Louzada* informava os seus leitores de que haviam permanecido na vila, durante alguns dias, dois indivíduos vindos do Porto e encarregados pela Câmara Municipal de procederem à elaboração da planta de ajardinamento, e respetivo orçamento, de todo o terreno circundante da capela do Senhor dos Aflitos. E concluía, deste modo, o autor da notícia: “Consta-nos que este terreno vae sofrer radicaes transformações, ficando um formosíssimo jardim com elegantes gradeamentos e escadarias. É motivo para antecipadamente felicitar-mos a digna Comissão Municipal pela sua arrojada iniciativa. E o concelho poderá orgulhar-se perante os estranhos de possuir no centro da sua vila, como nenhum outro, um espaçoso e elegante parque doado pela natureza e completado pelo homem.” Se se pode notar algum exagero relativamente às dimensões e características do lugar, por outro é verdade que a manifesta centralidade do jardim público constituía um fator de particular interesse, nem sempre encontrada em jardins públicos de outras localidades.

A 14 de julho desse mesmo ano o *Jornal de Louzada* noticiava que “já está concluído, devendo ser apresentado à Camara na proxima sessão, talvez, o projeto de ajardinamento do terreno que circunda a Capella do Senhor dos Afflictos. Segundo nos affirmam, esse terreno, que é já um lindo jardim, será transformado n’um magestoso parque, cortado de ruas e cheio de attractivos, vomitando agua por todos

⁷ De Lousada conhecem-se bilhetes-postais ilustrados com fotografias de A. Freitas e que aparentam ser todos da mesma edição, a qual, como vimos, estaria já em circulação em janeiro de 1906.

os lados, que deixará extasiada a nossa vista ante a intelligencia dos homens alliada ás bellezas naturaes do solo. Fazemos votos para que não se façam esperar as formalidades que precedem a execução da obra afim de que, em breve tempo, possamos gosar este bello melhoramento”. As atas das sessões camarárias de 1912 e 1913 não apresentam referência à encomenda de um projeto, aos seus autores ou às suas características, nem tampouco foram encontrados quaisquer desenhos ou textos nos arquivos da Câmara Municipal.

Apenas em 1914 se volta a ter notícia da intenção de se proceder a uma intervenção no monte. Através da ata da sessão camarária de 30 de março de 1914 ficamos a saber que “...deliberou a Camara por unanimidade dar começo aos serviços de aformoseamento da parte do jardim do Senhor dos Afflictos que se acha por ajardinar e cuja despeza já está attendida no orçamento primeiro suplementar, adquirindo com a possivel economia a terra que fôr necessaria para o enchimento do local a ajardinar. Não será, porem, estabelecido quaesquer desenho nem feitas d’obras de importancia enquanto a Camara ou senado se não manifestar sobre o assumpto, encarregando d’esse serviço o vereador José Heitor Lopes”. É possível, contudo, que algum tipo de intervenção tivesse sido já iniciada no jardim uma vez que o Jornal de Lousada noticiara, a 15 de fevereiro, o prosseguimento, com atividade, dos “serviços de embelezamento do jardim do Senhor dos Afflictos cuja realização a Camara Municipal tomou a peito e que não abandonará sem prejuízo dos outros serviços públicos enquanto o permitirem as forças do mu

O senado ter-se-á pronunciado favoravelmente no início de abril desse ano o que terá permitido o avanço das obras, como se pode depreender da leitura da ata da sessão da Câmara de 20 de abril de 1914: “Em virtude da deliberação tomada por esta Comissão em sessão de trinta de março ultimo e do senado em dois do corrente mez deliberou a Camara por unanimidade incumbir o vereador José Heitor Lopes de dar todo o incremento às obras de ajardinar da parte norte do Monte do Senhor dos Afflictos, podendo incumbir um jardineiro

horticultor de dirigir os respectivos trabalhos e adquirindo os arbustos e arvores necessarias alem de proceder a todos os serviços indispensaveis que todos ficam a cargo do referido vereador (...)”. Na ata da sessão camarária de 8 de junho seguinte ficou registada a (...) criação de um lugar de jardineiro para tratar do jardim do Senhor dos Afflictos que recebe agora toda a atenção da Camara (...) dando-se, assim continuidade aos desejos manifestados anteriormente e permitindo o avanço das obras no jardim. De facto, o Jornal de Lousada anunciava a 12 de abril o seguinte: “Já principiaram, ainda que vagarosamente, as obras de ajardinar da parte norte do monte do Senhor dos Afflictos. Essas obras, porém, devem tomar brevemente grande incremento visto a Camara Municipal ter aprovado na sua ultima sessão a necessária verba para esse fim”. E acrescenta: “Cuidar, pois, d’elle, embelesa-lo ainda mais, de modo a torna-lo um Bom Jesus em miniatura, deve ser o objetivo da Camara”.

A análise de fotografias da parte norte do jardim, publicadas em bilhetes-postais ilustrados, revela que a opção formal se afasta das descrições apontadas pelos jornais em 1912 – gradeamentos, escadarias, água ‘a jorrar por todos os lados’.

É provável que o jornal não estivesse suficientemente informado sobre as características do projeto então apresentado ou, alternativamente, que o projeto de 1912 tivesse sido alterado posteriormente dando lugar a uma intervenção de carácter mais naturalista como aquela que viria a ser executada e que se encontra ainda hoje no local, embora apenas parcialmente devido a intervenções muito recentes. Cremos que a primeira hipótese será mais plausível, dadas as opções estéticas em vigor no início do século XX, nomeadamente implementadas pelos horticultores do Porto, possivelmente responsáveis pela autoria do projeto do monte do Senhor dos Afflictos. De facto, estabelecimentos horticolas portuenses, como a Companhia Horticola-Agrícola Portuense, sucessora do Horto de Marques Loureiro com sede na Quinta das Virtudes, e os estabelecimentos de Jacintho de Mattos ou de Martins Branco, desde

a segunda metade do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX apresentaram uma dinâmica invulgar sendo responsáveis pelo projeto e construção de um número extraordinário de parques e jardins públicos e privados em Portugal e na Galiza. A referência, do *Jornal de Lousada* de 4 de fevereiro de 1912, à contratação de pessoas oriundas do Porto para a realização do projeto contribui para reforçar esta ideia. Por outro lado, uma notícia publicada em setembro de 1920 no jornal portuense 'A Montanha', depois parcialmente transcrita para o *Jornal de Lousada* na sua edição de 3 de outubro seguinte, dá-nos sinais da plausível autoria do projeto ao afirmar: "*Toda a povoação [Lousada] se pode bem considerar um jardim, que se estende desde em volta dum pequeno montículo deliciosamente ajardinado ao gosto do nosso horticultor Loureiro, que esteve bastante feliz no traçado, ao alto do qual se ergue o belo templo do Senhor dos Afflictos*". Esta afirmação levanta algumas questões que valerá a pena discutir para uma melhor compreensão da história do lugar, em particular a referência ao 'nosso' horticultor Loureiro. Tratar-se-á, pensamos, de José Marques Loureiro, considerado pelos seus contemporâneos como o 'decano da horticultura portuguesa' tal foi a sua influência no país, simultaneamente na introdução, aclimação e divulgação de plantas e no projeto de jardins. Contudo, Marques Loureiro faleceu em 1898 o que inviabiliza a possibilidade de ter sido ele o autor do projeto. Aliás, Marques Loureiro, cremos, não terá sido efetivamente projetista de jardins mas empregava no seu estabelecimento pessoas com essa competência com as quais terá debatido e contribuído com ideias para os diversos projetos que saíram do seu estabelecimento. Em finais de 1920, quando o artigo foi publicado, é possível que estivesse já, de algum modo, esquecida a data da elaboração do projeto do jardim do Senhor dos Aflitos o que poderá justificar a afirmação do cronista. Contudo, a referência à autoria poderá revelar que o projeto terá sido elaborado pela Companhia Hortícola-Agrícola Portuense, fundada em 1890 por Marques Loureiro e Jeronymo Monteiro da Costa e, naturalmente,

continuadora da atividade do, assim extinto, Horto Loureiro. A sede da Companhia situava-se no horto das Virtudes reforçando a associação a Marques Loureiro embora a atividade de projeto fosse liderada por Monteiro da Costa, pelo menos até 1913. Finalmente, quer os bilhetes-postais quer os elementos construídos ainda hoje presentes no jardim, nomeadamente o lago e a ponte e os caminhos ladeados por muretes de formas irregulares em alvenaria de pedra revestida a argamassa de cimento (hoje praticamente desaparecida) onde são embutidos floreiras e bancos, contribuem para associá-lo ao modo de projetar da Companhia. Contudo, a ausência de documentos comprovativos permitem-nos, apenas, conjecturar sobre esta matéria.

Com esta intervenção o jardim aproxima-se dos modelos naturalistas que procuram a imitação da Natureza, nomeadamente através do domínio da vegetação, do abandono da linha reta (apenas conservada nas grandes alamedas de árvores para passeio), da atenuação da rigidez de elementos formais, como é o caso da escadaria de acesso à capela que passou a ser ladeada pelos referidos elementos em betão nos quais poderiam crescer plantas, da criação de elementos de água e grutas de formas naturalizadas, da utilização do betão armado e das argamassas de cimento em substituição da tradicional pedra.

Nas décadas seguintes, o jardim continuou a ser alvo de novos projetos ou de intervenções efetivas. A análise de dois bilhetes-postais, possivelmente da década de 1940, revela alterações no lado sul do jardim. Consistem, fundamentalmente, na remoção do grande tanque retangular que se situava em terreno municipal e na sua substituição por escadas de acesso ao jardim. Os canteiros que ladeiam a fonte circular foram plantados com novas espécies, sendo de notar a presença de jovens palmeiras. Embora não seja possível determinar se houve alteração na forma dos canteiros, a comparação com fotografia pensamos que obtida anteriormente a 1906 (Fig. 4) leva-nos a crer que estes foram redesenhados e que houve uma intervenção no talude.

É possível que estas ações se insiram na modificação imposta à avenida do Senhor dos Aflitos com a criação de faixas separadoras de trânsito no seu centro o que terá reclamado o terreno ocupado pelo grande tanque e motivado a intervenção no próprio jardim.

Em 1949 é projetado o 'Parque Recreativo' pelo engenheiro civil do Porto, Manuel de Sousa Ribeiro. O projeto, desenvolvido para a parte mais plana da zona norte do jardim procurava, seguramente, ir de encontro às novas necessidades de recreio e a uma nova visão do desenho de jardins. Constava de um *rink* de patinagem cimentado, de 15m de comprimento por 10m de largura, e que serviria também como estrado de dança, de duas pérgolas em cimento envolvendo um pequeno pavilhão para a venda de café e refrescos, colocado ao nível das pérgolas mas cuja instalação, por uma questão de economia, não se previa de imediato, assim como de instalações sanitárias destinadas à utilização dos utentes do jardim. Junto ao *rink* de patinagem foi definido o espaço reservado para um futuro parque Infantil. Sobre as alterações introduzidas no jardim o autor refere: «*Todo o ajardinamento do local será remodelado, tirando-se os canteiros existentes e construindo outros segundo o modelo do desenho. Um dos canteiros centrais dêste ajardinamento tem um feitio que permite que*

mais tarde, se a Câmara o quiser, seja construído no sítio dêle um pequeno lago. Isso animaria bastante o jardim, se tivesse um repuxo ou qualquer jôgo de água, mas exigia um gasto de água constante e, ao menos por agora, não será feito. Os caminhos do jardim serão bem ensaibrados, depois de calcada a terra que, no sítio dêles, tiver sido deitada para fazer altura, e levarão valetas de cimento, uma de cada lado, para escoamento das águas pluviais. Em três pontos indicados no desenho, um dos quais defronte do possível futuro lago, ficarão colocados bancos de cimento, fixos, para quando não funcione o pavilhão recreativo». O projeto não viria a realizar-se e deste modo foi conservado o jardim construído na década de 1910.

Embora este ensaio procure traçar a evolução do monte do Senhor dos Aflitos apenas para o período compreendido entre 1888 e 1949, valerá a pena referir que, em 1955, o jardim a sul recebeu a estátua do lousadense D. António Meireles, bispo do Porto, tendo-se procedido a transformações no lugar com algum impacto ao nível da fruição e do seu caráter. Contribuiu, também, para essa alteração a construção de escadas de ligação, a partir da parte inferior do jardim, à escadaria fronteira à capela. O jardim foi igualmente alvo de intervenções mais recentes mas com menor impacto no seu traçado.



Figura 9. Bilhete-postal ilustrado, s.d., (com data de circulação de 1906) mostrando as escadas laterais de acesso ao adro da capela (Arquivo Municipal de Lousada).



Figura 10. Bilhete-postal ilustrado, com data de circulação de 1913, mostrando o lado norte do Monte do Senhor dos Aflitos (Arquivo Municipal de Lousada).



Figura 11 e 12. Fotografias do jardim (publicadas em bilhetes postais) do lado norte do monte evidenciando a ponte sobre o pequeno lago em dois períodos distintos – à esquerda, década de 1920(?), à direita, década de 1940(?) (Arquivo Municipal de Lousada).



Figura 13. Várias fotografias do jardim na atualidade que evidenciam o caráter naturalista que foi impresso no lado norte do jardim.



Figura 14 e 15. Bilhetes-postais ilustrados, evidenciando as transformações no lado Sul do Jardim e na avenida do Senhor dos Aflitos (Arquivo Municipal de Lousada).



Figura 16. Esquemas que ilustram as alterações de traçado no designado terreno municipal, a sul do monte, e na avenida do Sr. dos Aflitos – à esquerda em 1888 (Planta do Monte do Senhor dos Afflictos. Levantada e elaborada em dezembro de 1888) e, à direita, após a criação dos separadores centrais na avenida (planta aerofotogramétrica de Lousada, anterior a 1955).

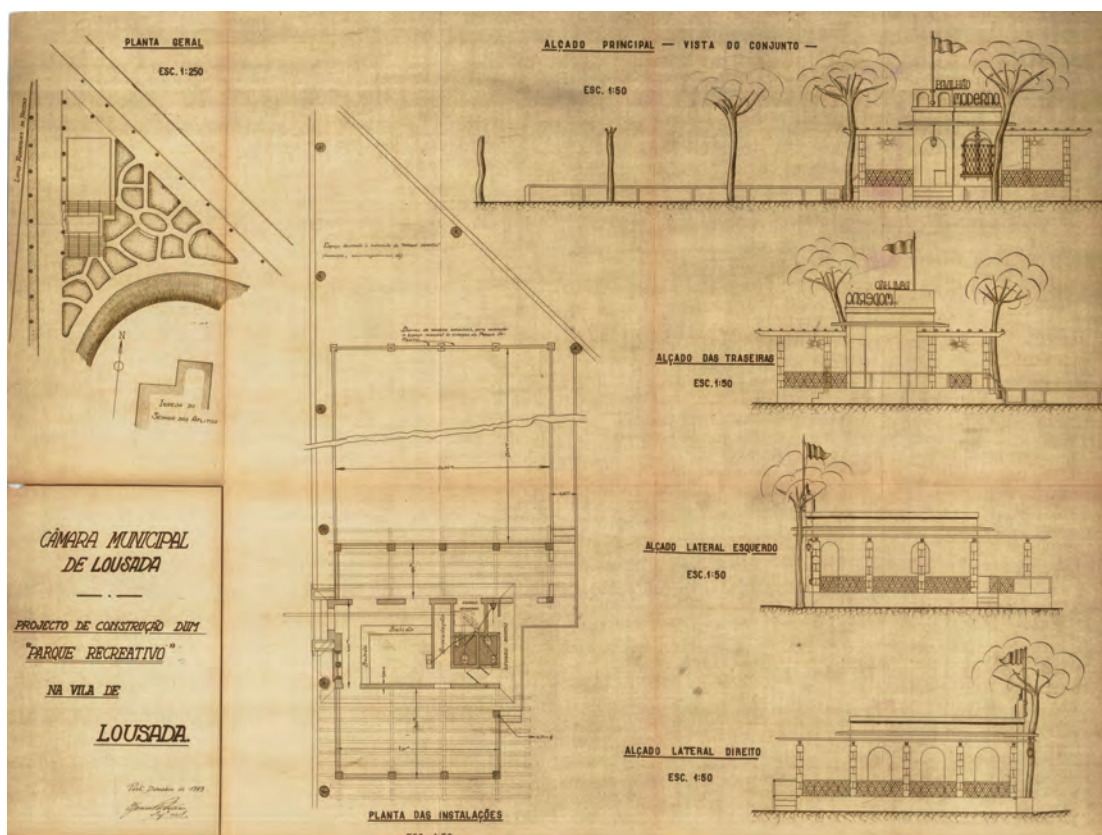


Figura 17. 'Parque Recreativo na Vila de Lousada', projetado pelo engenheiro civil do Porto, Manuel de Sousa Ribeiro em 1949 (Arquivo Municipal de Lousada).

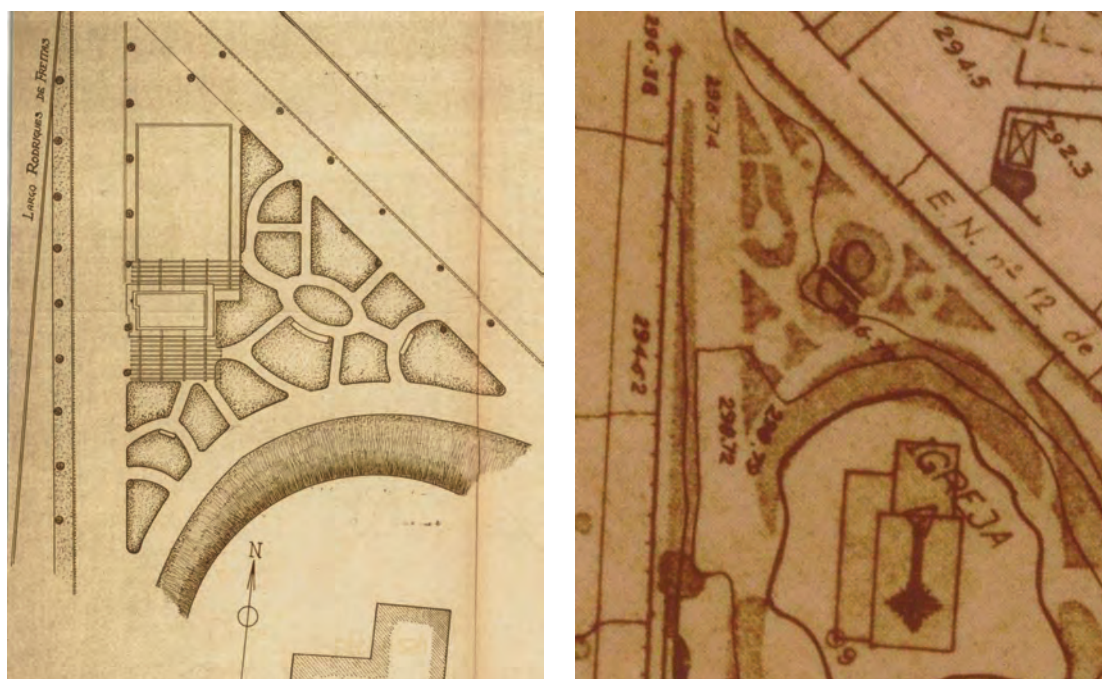


Figura 18. Pormenor do jardim a norte – à esquerda o projeto de 1949 para o 'Parque Recreativo', não executado, e à direita o jardim na década de 1950 (?) (planta aerofotogramétrica de Lousada, anterior a 1955) conservando traços do projeto da década de 1910, nomeadamente o lago e a ponte.

Bibliografia

Fontes manuscritas

Livros de Atas das Sessões da Câmara Municipal do Concelho de Lousada:

- [08/01/1898 – 17/04/1902]
- [01/03/1911 – 31/12/1915]

Estudos

CARDOSO, C. e SOUSA, L. (2011) - A Vila de Lousada no bilhete-postal ilustrado nos finais da I República. Parte 2. *Revista Municipal*. Ano 12, 3ª série, n.º 82. Lousada: Camara Municipal.

CARDOSO, C. e SOUSA, L. (2010) - A Vila de Lousada no bilhete-postal ilustrado nos finais da I República. Parte 1. *Revista Municipal*. Ano 11, 3ª série, n.º 81. Lousada: Câmara Municipal.

MARQUES, T. P. (2009) - Dos Jardineiros Paisagistas e Horticultores do Porto de Oitocentos ao Modernismo na Arquitetura Paisagista em Portugal. Tese de doutoramento. Lisboa: Instituto Superior de Agronomia.

MOURA, A. S. de (2009) – *Lousada Antiga. Das Origens à Primeira República*. Lousada: ed. autor. (1ª Parte – Do Concelho).

Periódicos

A Montanha – Dário Republicano da Manhã. Porto:

- Edição n.º 3252 (19 de setembro de 1920), p. 01 e 02.

Jornal de Lousada. Lousada:

- Edição n.º 97 (13 de junho de 1909), p. 01.
- Edição n.º 235 (04 de fevereiro de 1912), p. 02.
- Edição n.º 258 (14 de julho de 1912), p. 02.
- Edição n.º 303 (25 de maio de 1913), p. 01.
- Edição n.º 341 (15 de fevereiro de 1914), p. 02.
- Edição n.º 349 (12 de abril de 1914), p. 02.
- Edição n.º 685 (03 de outubro de 1920), p. 01.

Projetos

LEITÃO, Estevão Eduardo Augusto de Parada e Silva (1898) – *Muro de suporte e vedação ao lado da estrada Municipal que da rua Formosa (Estrada Districtal n.º 35) na villa de Louzada, em frente da casa de Anna Rita Barbosa, vae para a Estrada Districtal n.º 28*. (Arquivo Municipal de Lousada).

RIBEIRO, Manuel Ramos de Sousa (1949) – *Parque Recreativo da Vila de Lousada*. (Arquivo Municipal de Lousada).

Cartografia

Levantamento Aerofotogramétrico de Lousada: Folha 112-1, 2-3 [Material Cartográfico] / Direção Geral dos Serviços de Urbanização. – Escala 1:2000. – 1978.

Planta Aerofotogramétrica de Lousada [Material Cartográfico] / Câmara Municipal de Lousada. – Escala 1:2000. – 195?.

- «*Planta da Villa De Louzada. Approvada pela Comissão de Viação Municipal em sessão de 14 janeiro de 1879.*» – Escala 1:1000. (Arquivo Municipal de Lousada).
- «*Planta do Monte do Senhor dos Afflictos. Levantada e ellaborada em dezembro de 1888 por (Assinatura:) Bento Moreira de Barros. Conductor.*» Escala 1:400 (Arquivo Municipal de Lousada).

